



Palavra fraterna

A pureza do "coração"
a partir da Bíblia

No dia 24 de outubro, recebemos um grande presente do Papa Francisco: a encíclica *Dilexit* nos sobre o Amor Humano e Divino do Coração de Jesus. Para motivar a todos sobre a leitura deste belíssimo texto, gostaria de apontar algumas reflexões sobre a pureza do coração, a partir de alguns dados da Bíblia. Diante da concepção do homem, da sua relação com Deus e do caminho a percorrer para alcançar a salvação, imediatamente surge a questão: qual é o coração que deve ser purificado?

Segundo a Bíblia, o coração recolhe em si a plenitude da vida espiritual, que deve abraçar o homem inteiro com todas as suas faculdades e atividades. O termo "coração, *lev, levav, καρδια* designa, na Bíblia, muito mais que um simples órgão corporal; é usado, quase sempre, no seu sentido metafórico como a sede das diversas funções psicológicas do homem. Na concepção semítica, o "coração" designa dois aspectos complementares, um ligado à interioridade do homem (a parte do seu ser onde se situa a vida afetiva, intelectual, moral e religiosa) e outro ligado à sede da inteligência e da sabedoria. Diante de Deus, o homem sente-se chamado no mais profundo do seu "coração" (cf. Hb 4, 12), pelo que o mundo hebreu concebe o "coração" como a interioridade do homem, o lugar dos seus sentimentos, memórias e ideias, projetos e decisões. Na antropologia concreta e global da Bíblia, o coração do homem é a própria fonte da sua personalidade consciente, inteligente e livre, o centro das suas opções decisivas, da lei não escrita (cf. Rom. 2, 15) e da ação misteriosa de Deus. No AT, como no NT, o coração é o lugar onde o homem encontra Deus, encontro que se torna plenamente ativo no coração humano do Filho de Deus.

O povo de Israel compreende que deve "amar a Deus com todo o seu coração" (Dt. 6, 5) vivendo de acordo com as prescrições da lei dada a Moisés. Mas isto não basta se Deus não vier em seu auxílio, renovando o "coração" humano perverso, dissimulado e sempre inclinado ao pecado (cf. Pr 26, 23-25). Diz ainda o Senhor ao seu Povo que lhe arrancará o "coração" de pedra e lhe dará um "coração" de carne, para que caminhe nos preceitos de Deus e cumpra as suas leis (cf. Ez 11, 19-20) pelo que deve ser constantemente vigiado (cf. Pr 4, 23). O homem tem necessidade de um coração novo, temente a Deus, e pronto a reverenciar o seu Criador, e só o pode possuir na medida em que está no poder de Deus conceder-lho (cf. Jr 32, 39-40).

Também a comunidade cristã primitiva compreende o "coração" como o lugar de onde brota o pecado. Do coração "procedem os maus pensamentos, as mortes, os adultérios, a prostituição, os furtos, os falsos testemunhos e as blasfêmias" (Mt 15, 19 s.). Mas a mensagem cristã vai mais longe que a compreensão do AT ao indicar que Deus oferece agora a salvação através do seu Filho Jesus Cristo, que é "manso e humilde de coração" (Mt 11, 29), que guarda os "corações" dos seus fiéis (cf. Fl 4, 7). Jesus chama de bem-aventurados todos aqueles que são "puros de coração", prometendo-lhes a visão do próprio Deus (cf. Mt 5, 8).



Igreja de Nossa Senhora do Rosário 250 anos

A Igreja Nossa Senhora do Rosário foi erguida em 1774 pela Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos pretos, que era uma agremiação dos escravos e representa um marco histórico da cidade. Possui uma arquitetura distintiva, caracterizada por uma torre frontal e duas sacadas.

Originalmente concebida em 1856, a torre frontal foi finalmente construída em 1894, modificando o projeto original da capela. Destaca-se ainda uma imponente cruz esculpida em uma única pedra, que antes ornamentava a fachada principal da igreja e agora se localiza ao lado direito da Capela filial da Matriz de Nossa Senhora da Piedade, a igreja desempenhou um papel significativo na vida religiosa e social de Barbacena, sendo um símbolo de devoção da comunidade negra.

A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário foi constituída na segunda metade do séc. XVIII, contudo só recebeu aprovação da Coroa Portuguesa em



1809. Apesar das mudanças em sua arquitetura, predominam os traços do Colonial Mineiro, destacando-se em meio à paisagem urbana da cidade. A Imagem da Padroeira que ocupa o altar-mor destaca-se pela sua beleza e pelo valor histórico e artístico, bem como toda a talha do altar mor em estilo neoclássico.

Este local também preservou um importante vestígio histórico: o braço

direito de Tiradentes foi exposto aqui, sendo lembrado por um busto do mártir da Inconfidência, erguido próximo às grades da igreja.

A Igreja possuía um cemitério destinado ao enterro dos escravos e indigentes, este cemitério foi fechado em 1890 para que fossem abertas as ruas adjacentes da Igreja. Completando assim 250 anos de construção este ano.

Uma devoção a Nossa senhora do Rosário

A devoção a Nossa Senhora do Rosário desempenha um papel importantíssimo na vida dos fiéis, unido-os aos mistérios centrais da fé e à intercessão da Virgem Maria. Em suas aparições ao longo da história, sempre enfatiza a importância da reza do Rosário. E durante a Festa de Nossa Senhora do Rosário, em Barbacena, os fiéis contemplaram o terço todos os dias, seguindo este grande exemplo.

Ao som da Orquestra e Banda Ramalho, da Cidade de Tiradentes, os fiéis saíram em uma linda caminhada com Nossa Senhora pelas ruas centrais da cidade. E com música e oração louvavam a Santa. E abrilhantando ainda mais a procissão, a Banda Dançante de Congada do Santa Efigênia, mantendo, assim, a tradição. A frente da imagem de Nossa Senhora do Rosário, as imagens de Santa Efigênia e São Benedito.

No retorno à Igreja, o canto do Te Deum, encerrando as festividades. Antes da saída da procissão, foi celebrada a missa solene presidida por Pe. Adilson. Foram dias de comunhão com comunidades, movimentos, irmandades e ministérios.

Este ano, a Comunidade Nossa Senhora do Rosário celebrou também os 250 anos de construção da Igreja de Nossa Senhora do Rosário.



Irmandade ganha novos integrantes

A tradicional Irmandade de Nossa Senhora do Rosário recebeu este ano novos integrantes.

A acolhida aconteceu durante a missa, celebrada na noite de sexta-feira,

dia 23. A missa foi presidida por Pe. Adilson.

Novas integrantes: Terezinha Inês Siqueira, Carla Cardoso, Hugolina Laguardia e Gabriel Amaral.



Irmandade Nossa Senhora da Piedade

A Irmandade de Nossa Senhora da Piedade foi solenemente instalada aos 13 de janeiro de 1918, durante o paróquiato do Monsenhor Francisco Lopes de Araújo, que foi quem redigiu o respectivo Estatuto e obteve a aprovação do então Arcebispo de Mariana, Dom Silvério Gomes Pimenta, no ano 1911. O seu ato constitutivo passou por pequenas emendas e foi novamente aprovado por Dom Helvécio Gomes de Oliveira, em 5 de novembro de 1935, a pedido do então vigário interino, Padre Raul de Azeredo Coutinho.

Por muitos anos a Irmandade da Piedade se organizou através de duas seções, uma masculina (atualmente inativa) e outra feminina.

Em 1975, conforme registra o seu livro de atas, a Irmandade da Piedade deliberou, juntamente com o pároco, pela construção do edifício anexo à Casa Paroquial e pela reforma desta, assumindo a incumbência de angariar recursos para a realização das obras. O referido edifício leva, hoje, o nome do seu idealizador, Padre José Alvim Barroso, e é utilizado para as diversas atividades pastorais e sociais da Paróquia.

Além da propagação da devoção à Nossa

Senhora da Piedade, as suas finalidades institucionais se concentram na organização da Festa da Padroeira, no auxílio na manutenção do templo e demais objetos do culto e na promoção do desenvolvimento das vocações sacerdotais.

A Irmandade tem incentivado as práticas devocionais à Santíssima Virgem, especialmente através da Novena Perpétua em honra a Nossa Senhora da Piedade, às sextas-feiras, e das suas reuniões mensais. Ela também se mobiliza para prestar sua contribuição na conservação do Santuário e na manutenção do seu acervo. Por muitos anos colaborou no custeio das despesas do Coral e Orquestra Nossa Senhora da Piedade, especialmente durante a Semana Santa e a Festa da Padroeira. Até a implantação da Pastoral do Dízimo, a Irmandade da Piedade se ocupava da limpeza do Santuário, juntamente com a Associação de Santa Zita.

Em 2024, durante o Jubileu da Padroeira, foram solenemente admitidas dezesseis novas irmãs, que receberam a fita branca com a medalha e Nossa Senhora da Piedade das mãos do nosso novo pároco, Pe. Adilson Luiz Umbelino Couto.



Ano Santo

Tradicionalmente, a festa de Cristo Rei marca o encerramento do ano litúrgico, lembrando que este não coincide com o término do ano civil que se estenderá até 31 de dezembro. Iniciar-se-á então o ano litúrgico de 2025, com características especiais, pois trata-se de Ano Jubilar ou Ano Santo, historicamente instituído em 1300 pelo Papa Bonifácio VIII. Inspirado no Livro do Levítico, as celebrações jubilares obedecem a intervalos regulares exortando a reflexões e meditações particulares e especiais obedecendo a temas apresentados pela Igreja Católica. Antes celebrado a cada século, passou por intervalos de 33 em 33 anos, fazendo referência à idade de Cristo quando de sua morte, hoje as comemorações se dão a cada 25 anos, assim 2025 recebe especial atenção sendo-nos apresentado como Ano Jubilar da peregrinação com o Tema "Peregrinos da Esperança".

Pela Bula Papal "Spes non confundit", A esperança não engana, conclama a nós católicos, a peregrinarmos em direção a Roma para, ao passarmos pela Porta Santa, lucrarmos com indulgência plenária. Esta peregrinação é um chamado feito, antes de uma visita a um templo religioso, à reflexão sobre os valores da penitência, da conversão e da reconciliação com Cristo onde somos convidados à confissão, à comunhão, à oração e à realização de obras de misericórdia. Ritual expressivo que marca o início do ano santo é a simbólica abertura da Porta Santa, na Catedral de São Pedro em Roma, prevista para 25 de dezembro de 2024, data significativa. Vislumbra-se então, por grande número de fiéis católicos, quicá a maioria, a impossibilidade de cumprir essa rotina não se conseguindo então a indulgência plenária, sobre isso se posiciona a Cúria Romana através de um de seus tribunais, a Penitenciária Apostólica.

"Qualquer basílica menor, igreja catedral, igreja concatedral, Santuário Mariano, assim como, para o benefício dos fiéis, qualquer insigne igreja colegiada ou santuário designado por cada Bispo diocesano ou Eparquial, bem como Santuários nacionais ou internacionais, lugares sagrados de acolhimento e espaços privilegiados para gerar a esperança" (Spes non confundit, 24) indicados pela conferência episcopal".

Assim sendo percebe-se o verdadeiro objetivo da celebração do ano Santo de 2025 ao nos oportunizar peregrinações facilitadas e possíveis e ainda, em conformidade com a Bula Papal que o instituiu, entendermos a proposta do Sumo Pontífice aponta para o nosso interior. Os anos passados, pós pandemias, guerras, catástrofes e outros eventos trágicos, mostram um povo desanimado e desesperançoso, incrédulo no futuro da própria humanidade como um todo. Se, na instituição do ano santo, Danthe Alighieri faz menção na sua famosa obra *A Divina Comédia*, aqui nos reportamos ao mesmo clássico, ao dizer que está escrito nos portais do inferno a frase, "Sede bem-vindos pois vós todos perderam a esperança". Este alerta nos faz o Papa Francisco, um sentimento que faz salvar vidas da morte eterna não pode sofrer morte súbita e, o maior incentivo para conquistá-lo reside na contemplação das obras divinas como um todo, a Criação em si mostra o amor de Deus por nós e deve fazer renascer esse sentimento em cada um de nós. Mais que peregrinar, refletir com paciência, resignação e fé sobre a velocidade imposta pelas rotinas diárias especialmente em razão das redes sociais, estabelecendo-se valores distorcidos de posturas sociais e pessoais. É comum encontrarem-se pessoas desanimadas com o futuro, considerando esta geração como perdida, mas, se ela assim está, o mundo também estará, isto não é e não pode ser uma verdade absoluta. Este é o chamado do Papa Francisco, conduzidos numa peregrinação interior sobre a criação, os espaços naturais de existência e a observância dos ciclos de renovação a cada instante pondo-nos em agradecimento pelo que desfrutamos e esperar o bem-vindo do Criador que nos ama tanto, não somente no sentido literal de deslocar até determinado templo ou espaço religioso, antes uma caminhada dentro de si mesmo pois, sendo marcado como um período de renovação, de liberdade, e de perdão, o desejo do papa é que sejamos conduzidos à beleza da criação e cuidar da casa que é de todos nós.

José Carlos
PASCOM

Santo Agostinho, o Doutor da Graça

"Tarde te amei, ó beleza tão antiga e tão nova!

Tarde demais eu te amei!

Eis que habitavas dentro de mim e eu te procurava fora!

Eu, disforme, lançava-me sobre as belas formas das tuas criaturas.

Estavas comigo, mas eu não estava contigo"

(Confissões – Santo Agostinho)

Santo Agostinho, Bispo e Doutor da Igreja, nasceu em Tagaste, em 354 e faleceu em Hipona em 430. Filho de Santa Mônica, mãe que incessantemente chorou e rezou pela conversão de seu amado filho.

A vida deste santo homem é para nós cristãos uma verdadeira lição de humildade e busca pela verdade!

Santo Agostinho viveu o pecado de forma intensa, mas quando encontrou a Verdade, que é Jesus Cristo, amou-a com

todo o fervor de sua alma! Se viu pequeno e viu o quão grande era o amor de Deus quando percebeu que mesmo com as milhares de pessoas que existiam nesse mundo tão grande, Deus estava com ele e lhe sustentava por amor.

A sua humildade é realmente admirável, aliás quantos de nós estamos verdadeiramente dispostos a largar tudo para seguir Jesus em nossas vidas? Quantos de nós buscamos a verdade e a colocamos acima de nós?

Meus queridos irmãos que leem esse pequeno artigo sobre esse grande santo, peçamos a Deus, pela intercessão de Santo Agostinho, para que possamos amá-lo como ele amou.

"Fizeste-nos para Vós e o nosso coração está inquieto enquanto não descansar em Vós" (Confissões – Santo Agostinho)

Santo Agostinho, rogai por nós!

Vitor
PASCOM



Dez dias de muita oração e devoção a Nossa Senhora Aparecida



A Comunidade Nossa Senhora Aparecida teve mais uma vivência de profunda oração e devoção em mais uma Festa de sua Padroeira. Foram dez dias em que centenas de fiéis participaram das missas e novena.

A cada dia da novena, os fiéis iniciavam com a oração do terço na casa de um morador do bairro, em uma rua diferente. Depois de aclamarem Nossa Senhora Aparecida com orações, seguiam cantando em caminhada com a Imagem Peregrina até a igreja para a celebração da Missa. No último dia da novena, a contemplação do terço aconteceu na entrada principal do bairro quando pediram bênçãos para todos os moradores.

Todos os dias da novena, os fiéis homenageavam a Santa com oferta de flores, em um gesto de agradecimento por tantas graças alcançadas. Festa celebrada em comunhão com todas as comunidades da Paróquia: Nossa Senhora do Rosário, São Cristóvão, Santa Cecília, Nossa Senhora das Graças,

São Geraldo, Nossa Senhora da Piedade, IMAF e Santa Ifigênia/São Jorge. E também com as comunidades vizinhas pertencentes à Paróquia de São Sebastião: Santo Expedito e Nossa Senhora Auxiliadora.

O dia 12 de outubro

A Igreja de Nossa Senhora Aparecida ficou repleta de fiéis de toda Barbacena para a Missa Solene das 10h, presidida por Pe. Adilson. “Maria vai dizer a todos que auxiliam ali naquela festa: ‘Fazei tudo o que ele vos disser’”. É o que Ela pede de nós sempre. Nós vamos a Maria para que Ela nos leve a Jesus, pois é o nosso Salvador. E Deus sinaliza sempre na História, a mãe de Jesus apareceu em diversos lugares. E Ela também aparece no Brasil no ano de 1712, quando aqueles três pescadores do Rio Paraíba do Sul: Domingos, Felipe e João, encontraram a pequenina imagem de cor morena, simples, em pedaços, primeiro o corpo, e depois a cabeça. Ela apareceu também no

Brasil. E a partir daí, uma grade devoção surgiu nesta Terra de Santa Cruz para com aquela imagem de Nossa Senhora da Conceição. E porque ali apareceu, ficou Nossa Senhora Aparecida. E seu culto se fundiu de maneira extraordinária. Hoje, é a maior devoção do povo brasileiro. Neste dia Festivo, nos unimos a todas as comunidades do Brasil para nos rendermos louvores à Nossa Senhora Aparecida e mãe de todos nós”, ressaltou Pe. Adilson em sua homilia.

E no final da tarde, os fiéis saíram em procissão com a Imagem de Nossa Senhora Aparecida percorrendo não só as ruas do bairro, mas também do bairro São Jorge, em uma manifestação pública de fé, louvando e agradecendo. Ao retornarem, celebração da eucaristia presidida por Pe. Adilson, com a presença do Diácono Evanildo. Ao final uma emocionante homenagem a Nossa Senhora com a coroação realizada pelas mães das moradoras Ângela e Maria Aparecida.



Protetora das moradias é celebrada por fiéis

A padroeira dos militares e das moradias, Santa Ifigênia, foi celebrada pela Comunidade Santa Ifigênia com tríduo preparatório de 19 a 21 de setembro com a reza do terço e celebração da missa. No domingo, dia 22, dia festivo, aconteceu a celebração da missa solene às 10h e bênção das chaves das casas. Missa presidida por Pe. Adilson.

A devoção à Santa Ifigênia inspira a buscar a paz, a compaixão e a solidariedade. É conhecida por ser advogada contra os

incêndios, e intercessora das pessoas que não têm casa. Nasceu em família politeísta e seguiu a religião pagã até conhecer São Mateus, que lhe apresentou a fé cristã. Aderindo prontamente ao Evangelho, renunciou definitivamente aos costumes pagãos. Morreu santamente numa comunidade religiosa feminina, inspirada na espiritualidade de Santo Elias, pai do Carmelo, razão pela qual sua imagem é revestida do hábito das religiosas carmelitas.



CENTRO GRÁFICO E EDITORA



R. Comendador João Fernandes, 51 - Centro
Tel.: (32) 3333-7944 / (32) 3331-7656

FORMAÇÃO BÍBLICA

Jesus, antes de satisfazer a nossa curiosidade, quer sobretudo nos evangelizar

No trigésimo terceiro Domingo do Tempo Comum do Ano B, a Igreja sempre reflete nas leituras sobre a segunda vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo. Falar sobre a segunda vinda de Jesus é falar sobre escatologia. Escatologia é uma palavra de origem grega ésxaton (ἔσχατον) e significa o fim, as últimas coisas, os últimos acontecimentos da história. O capítulo treze segundo São Marcos, de onde foi tirado o evangelho desta missa, é todo ele dedicado ao tema da Escatologia. Certamente é o capítulo do evangelho de Marcos mais difícil de ser interpretado por causa da linguagem que é usada. Trata da linguagem apocalíptica, uma linguagem que fala sobre o destino da história humana. É uma linguagem simbólica e, por isso mesmo, é difícil de saciar o nosso coração, pois, quando falamos do futuro da humanidade, o nosso coração gostaria que Deus colocasse os detalhes, afinal, todos nós gostaríamos de saber o nosso futuro. Mas Deus não nos mostra o futuro porque Ele quer que nós confiemos nele. Jesus, antes de satisfazer a nossa curiosidade, quer sobretudo nos evangelizar.

No evangelho (Mc 13, 24-32), quando Jesus fala de um acontecimento futuro, na realidade, ele está falando de um fato que já aconteceu: a destruição do Templo de Jerusalém no ano 70, pelos romanos. Esse é o contexto do capítulo treze. Tudo isso que Jesus descreve já aconteceu e ainda está acontecendo. Então não é um discurso para o futuro, de modo que aquela dificuldade que os discípulos de Jesus tiveram, nós, discípulos desta época, também temos, ou seja: o que Jesus veio realizar é diferente daquilo que os judeus esperavam, que a vinda do Messias marcaria o fim e a história iria terminar. Acontece que o Messias veio e não foi o fim. Os judeus de hoje não creem que o Messias já tenha vindo. Eles se perguntam

como é possível que o Messias já tenha vindo se os problemas, os sofrimentos continuam? O Messias, quando vier, ele vai acabar com todo tipo de sofrimento, de tribulação, ele enxugará as nossas lágrimas, isso é o que está previsto no Antigo Testamento. O Messias veio, mas ainda não é o fim, é o começo do fim. Nós estamos vivendo os últimos tempos já faz mais de dois mil anos. Então onde é que está a novidade da pregação de Jesus?

A novidade está em uma realidade chamada Igreja, pois o Reino de Deus está escondido entre nós nesta realidade chamada Igreja. Jesus inaugura o tempo da Igreja. É isso que não estava previsto, isso é que é a novidade. Ler esta passagem do evangelho é ler um acontecimento que já aconteceu e que ainda vai acontecer. É um “já” e um “ainda não”.

Com relação aos sinais: o sol que se escurece, a lua não brilhará mais, as estrelas cairão do céu, a nossa reação talvez seja de medo, de pavor, mas Jesus virá é para nos salvar, é por isso que a reação dos primeiros cristãos diante desses sinais era de alegria, de felicidade, isso enchia os corações deles de esperança. É por isso que os primeiros cristãos sentiam alegria pela possibilidade da vinda imediata de Jesus. Mas, nós homens dos tempos atuais olhamos para esse mundo na ilusão de que ele é eterno, de que ele será para sempre. Nós vemos este mundo passando: as folhas caindo, os muros rachando, a madeira apodrecendo, o ferro enferrujando, até o seu próprio corpo, você o vê se desgastando. Assim, o sol, a lua, as estrelas perdem o seu brilho.

Então o SALVADOR vem pra nos resgatar, isso deve encher o nosso coração de esperança. É natural perguntar porque ele demora, mas o Senhor já veio, os que têm fé enxergam essa presença, quem não tem fé, se desespera.

Pe. Isauro Sant'Ana Biazutti

Motivos para participar do Dízimo Comunitário

A seguir, apresentaremos, alguns aspectos que servem de motivações para nossa participação como dizimistas na comunidade.

1. Dízimo: reconhecer que tudo é de Deus

Tudo o que somos e temos tem um único dono: Deus. Nós apenas administramos o que d'Ele recebemos (Gn 1, 26-28). Contribuir com o dízimo é uma atitude de amor de quem é grato a Deus. Contribuir com o dízimo é devolver a Deus uma pequena parte do muito que Ele nos dá.

2. O dízimo é bíblico

Contribuir com o dízimo é cumprir o preceito bíblico de viver o amor, a generosidade com os irmãos. Não foi a Igreja que inventou o dízimo. Ele é a resposta do homem e da mulher à bondade e à misericórdia de Deus.

3. O dízimo é um ato de amor: aproximamos de Deus

Contribuir com o dízimo é um ato de consciente devolução a Deus, feito em espírito de fé. É entrega, não só de dinheiro ou de bens, e sim da própria vida, com suas alegrias e tristezas, decepções e esperanças, derrotas e vitórias. O dízimo se torna, deste modo, uma oração, um ato de Amor que agrada a Deus, tornando-se para nós uma fonte de bênção.

4. O dízimo é partilha que vence o egoísmo

O amor, a fraternidade, a generosidade e a partilha, encontramos na Bíblia de Gênesis a Apocalipse. Contribuir com o dízimo é abrir o coração e a vida, partilhando livremente, com alegria, o que se tem, mesmo quando se tem pouco. Só quem é generoso dá o dízimo. O egoísta, por enxergar apenas a si mesmo, não sabe ser grato, nem conhece o valor e a alegria da partilha.

5. O dízimo não é esmola: é dever de justiça

Quem contribui com o dízimo não faz um favor à Igreja. Está, sim, assumindo o seu lugar na comunidade, como membro vivo e responsável.

6. Pelo dízimo ajudamos à Igreja em sua missão evangelizadora

Quem oferta o dízimo, torna-se evangelizador, mesmo que não possa ou não saiba pregar. O ato de contribuir com o dízimo por si, é um ato evangelizador.

7. Dízimo ajuda a formar a comunidade

Contribuir com o dízimo é solidarizar-se com os demais membros da comunidade, com as demais comunidades da Paróquia e com as demais Paróquias da Diocese.

O dízimo cria a comunhão fraterna na Família de Deus. Deus é nosso Pai, a Igreja é nossa Mãe e nós somos os filhos. Somos uma família e todos unidos estamos ligados

à comunidade, que é a Igreja de Jesus. Isto é missão, e a Dimensão Missionária é uma das dimensões em que o dízimo busca (Nm 18,20-32 – I Cor 9, 4-14). Nessa dimensão missionária estão o Bispado, Seminários, além dos gastos para evangelização dos missionários, seja o Papa, os bispos, sacerdotes, irmãs, leigos, dentre outros; conforme os dons recebidos de Deus.

8. Dízimo: celebração da vida e da fé

Contribuir com o dízimo é ajudar a manter e cuidar da Igreja, a casa de oração da comunidade (Ne 10,33-40). É com o dinheiro do dízimo que se adquire os vasos sagrados, velas para o altar, as flores, vinho, hóstias, livros, bíblias, sons, folhetos litúrgicos, gastos para manutenção e organização da Igreja (luz, água, telefone, funcionários, etc.) e tudo mais que é necessário para celebrar o culto a Deus.

9. Todas as pastorais dependem do dízimo

O dízimo é uma pastoral. A catequese, a formação dos jovens, a preparação dos agentes de pastoral, coordenadores e líderes comunitários, as diversas atividades que desenvolvem os dons e os colocam a serviço de Deus e dos irmãos, dependem de recursos materiais. O dízimo é quem fornece estes recursos. O dízimo ajuda a construir a Igreja viva.

10. É do dízimo que os padres, os agentes de pastoral retiram o seu sustento

Contribuir com o dízimo é auxiliar no sustento dos ministros ordenados e pessoa liberadas para o serviço à comunidade. Comunidade consciente é a que se preocupa com os seus padres, religiosos e leigos liberados. Eles têm o direito de receber um salário digno (Lc 10,7 – I Cor 9,13-14 – I Tm 5,17). Nos itens 8, 9 e 10, encontramos um pouco da Dimensão Religiosa, a qual através do dízimo é atendido.

11. Pelo dízimo, os pobres são assistidos e promovidos

Trata-se da Dimensão Social do Dízimo (Dt 14,22-29 – Dt 26,12-15 – Mt 25,31-46).

Contribuir com o dízimo é colocar-se à disposição dos mais pobres, vendo neles o próprio Jesus. Em cada comunidade uma parte do dízimo (10%) ou mais, deve ser destinada em favor dos mais carentes. Eles têm direito ao nosso amor e à nossa solidariedade. Aqui está o trabalho da promoção humana. Os vitentinos, as casas de abrigos, creches, clube de mães, pastorais da saúde e criança, entre muitas, é quem normalmente realizam esse trabalho.

12. O dízimo suprime as taxas

Contribuir com o dízimo é eliminar o pagamento de taxas por ocasião da administração dos sacramentos. Na medida que o dízimo vem sendo implantado e consegue satisfazer as necessidades da Paróquia, as taxas serão eliminadas, são superadas gradativamente.

ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA

Dr. Francisco José Pupo Nogueira
ADVOGADO

Pensão, Revisão de Benefícios e Aposentadorias
Recursos INSS - IPSEMG - Justiça Federal

Rua XV de Novembro, 169 - Sala 10 - Centro - CEP 36200-074
Barbacena - MG - puponogueira@hotmail.com
Tels.: (32) 3333-0245 - Cel.: (32) 99983-3813



Atend Já
consultas e exames para todos

AGROZEM
A melhor que tem



Fundador: Pe. José Alvim Barroso

Responsável: Pe. Adilson Umbelino Couto

Assessoria de Comunicação: Márcio Cleber - Jornalista / CRJ 22587-JP
Pascom: Pe. Isauro Sant'Ana Biazutti, Elana (Com. Santa Ifigênia) e São Jorge), José Carlos (Com. N. Sra. das Graças), João Neves (Com. N. Sra. Aparecida), Kleber Camargo (Com. N. Sra. do Rosário), Sônia Sad (Com. Santa Cecília), Vanessa (Com. São Cristóvão), José Antônio (Com. Santa Ifigênia), Mara (Com. N. S. do Rosário e Sabrina Silva (Santuário).

R. Vigário Brito, 26 - Centro
CEP 36200-004
(32) 3331-6530
vozdapadroeira@hotmail.com
www.piedadebarbacena.com.br

Diagramação e impressão
Editora Dom Viçoso 31 3557-1233

Tiragem: 1.600 exemplares